

In: PEREIRA, Cristiane Pinto (Org.). Assessoria de imprensa [recurso eletrônico]: novas realidades, novos desafios. São Paulo: Vecher, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.47585/9786599324246>>.

Responsabilidade Social e Assessoria de Comunicação: Estratégias na atuação do licenciamento ambiental do Projeto Fosfato Três Estradas

Maria Julia de Medeiros Silveira Suter¹

doi.org/10.47585/9786599324246.6

Introdução

A assessoria de imprensa é uma das atividades de comunicação que busca conquistar a atenção de mídia espontânea e aprimorar o fluxo de informações com o público interno e externo de determinada empresa. Dentro do mundo corporativo, é primordial que se mantenha a clareza das informações e, neste caso específico, ainda mais importante, já que se trata da comunicação desenvolvida para o licenciamento ambiental de um projeto de mineração.

A busca por recursos naturais marcou a história do nosso país, já que temos um território com uma extensa diversidade geológica, com destaque mundial em reservas e produção mineral. A indústria da mineração se estabeleceu como atividade socioeconômica no Brasil a partir do século XVII, com o movimento expedicionário português em busca de ouro e prata. Com o passar dos anos, a prática se desenvolveu, os antigos garimpos se modernizaram com a chegada de novas tecnologias, mas a imagem que as pessoas têm do setor não condiz, em grande parte, com a realidade.

E, infelizmente, nos últimos anos, os focos se voltaram para os desastres envolvendo grandes empresas mineradoras. O que colaborou de forma significativa para manchar ainda mais a imagem de todo um setor. Então, hoje, quando falamos em estratégias para construir as relações entre uma empresa e a comunidade onde o projeto mineral será inserido, é preciso pensar quais são as angústias,

¹ Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp) | Currículo: lattes.cnpq.br/1771456194723658 | E-mail: mjmedeiros@gmail.com

os temores e as expectativas geradas pela chegada de um empreendimento desse porte.

Os objetivos deste estudo são entender quais foram as atribuições da assessoria de comunicação da *startup* gaúcha Nano BizTools, contratada pela mineradora Águia Fertilizantes; como foram criadas as estratégias multidisciplinares para criar vínculo com a comunidade de Lavras do Sul (RS); e perceber seus resultados frente ao processo de busca pelo licenciamento ambiental do Projeto Fosfato Três Estradas.

Para compreender todo o desenvolvimento desse trabalho, buscamos na bibliografia estudos que identificaram conceitos como o de *storytelling*, *design thinking*, *business design*, entre outros.

Lavras do Sul e o Projeto Fosfato Três Estradas

Situado na região da campanha gaúcha, o município de Lavras do Sul é, de acordo com pesquisadores, a única cidade do Estado a se formar através da mineração de ouro. Não à toa que, em dezembro de 2020, a cidade recebeu o título de Terra do Ouro, através de um Projeto de Lei protocolado pelo deputado Luiz Marengo (PDT), aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador Eduardo Leite.

Os lavrenses aprenderam desde sempre a viver com a sombra desse passado mineral e acostumaram-se a ouvir relatos sobre uma história que não parecia mais ser sua, ou que pelo menos, nunca mais seria. “Gerações de lavrenses cresceram, não com o esquecimento, mas com a negação de um passado, já que é mais interessante negar que esquecer por completo” (CARVALHO, 2013). E assim, durante muitas gerações a história da mineração não passava de uma utopia.

Porém, desde 2011, com a chegada da Águia Fertilizantes, Lavras do Sul vive a expectativa da instalação de um empreendimento de mineração de fosfato na região das Três Estradas. O projeto tem como objetivo extrair, beneficiar e comercializar o minério de fosfato para produção de produtos e matéria prima voltada à agricultura e indústrias de fertilizantes. A mina prevê mais de 60 anos de operação, onde será produzido um fosfato natural de aplicação direta, com destinação de venda aos pequenos e grandes agricultores, além de um concentrado de fosfato e calcário agrícola (PROJETO FOSFATO, 2021).

A estimativa é que, durante a fase de implantação das obras, sejam mobilizadas centenas de pessoas. O que, para uma cidade do porte de Lavras do Sul, com uma taxa de desemprego considerável, apenas 12,4% da população ocupada (IBGE, 2010) e uma economia bastante deficitária, com um PIB de R\$ 33.585,41 (IBGE, 2010), acaba por gerar um movimento de esperança de dias melhores.

Licenciamento ambiental

O desenvolvimento de um projeto de mineração possui várias etapas. Desde a avaliação de recursos e reservas minerais, otimização de cavas, análise de viabilidade econômica entre outras. Para Teixeira e Rodrigues (2016) o “licenciamento ambiental é um mecanismo de controle técnico da expansão das barragens e seus efeitos sobre o ambiente ecológico e as comunidades”.

O licenciamento ambiental brasileiro é composto de três fases, com licenças distintas e complementares: a Licença Prévia (LP), que atesta a viabilidade ambiental e estabelece requisitos básicos e condicionantes para as próximas fases do processo; a Licença de Implantação (LI), que autoriza a instalação e eventuais edificações, nos termos do projeto previamente aprovado; e, por fim, a Licença de Operação (LO), que viabiliza o andamento da extração da mineração (MMA, 2016).

Neste momento, em que os desastres tecnológicos em mineração se tornaram tão visíveis devido a sua intensidade e abrangência, para que uma empresa conquiste a liberação ambiental para um projeto há cada vez mais a necessidade do apoio da comunidade atingida. Motivo de preocupação recorrente nos ambientes acadêmicos, os desastres tomaram conta do debate público. Para Ulrich Beck (2011) vivemos em um momento de transformação da sociedade industrial clássica em uma sociedade de risco, no qual a produção dos riscos domina a lógica da produção de bens.

“Sociedade de risco” significa que vivemos em um mundo fora de controle. Não há nada certo além da incerteza. Mas vamos aos detalhes. O termo “risco” tem dois sentidos radicalmente diferentes. Aplica-se, em primeiro lugar, a um mundo governado inteiramente pelas leis da probabilidade, onde tudo é mensurável e calculável. Esta palavra também é comumente usada para referir-se a incertezas não quantificáveis, a “riscos que não podem ser mensurados”. Quando falo de “sociedade de risco”, é nesse sentido de incertezas fabricadas. Essas “verdadeiras” incertezas, reforçadas por rápidas inovações tecnológicas e respostas sociais aceleradas, estão criando uma nova paisagem de risco global. Em todas essas novas tecnologias incertas de risco, estamos separados da possibilidade e dos resultados por um oceano de ignorância (*not knowing*) (BECK, 2006, p. 05).

A Constituição Federal de 1988 estabelece que o meio ambiente é um bem de uso comum da sociedade (BRASIL, 1988). Com a criação da Política Nacional de Meio Ambiente PNMA, ficou instituída a preservação ambiental, a melhoria e a qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar ao país as condições de desenvolvimento socioeconômico.

É o Poder Público o responsável por manter essa ordem. Porém, nem sempre os interesses da coletividade e dos atores sociais coincidem, o que pode levar a uma geração de conflitos. Por esse motivo, no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e no Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA) de um projeto de mineração há a necessidade que sejam incluídos também os impactos sobre os componentes ambientais, sociais e socioeconômicos (MMA, 2016). Dessa forma é possível embasar os projetos não só em critérios técnicos e econômicos, mas também nos de sustentabilidade.

No EIA, são abordados os aspectos técnicos necessários à avaliação dos impactos ambientais a serem gerados pelo empreendimento. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (CONAMA, 1986), o EIA deve ser elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar habilitada, e deverá conter: diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, análise dos impactos ambientais e suas alternativas, definição das medidas mitigadoras e elaboração do programa de acompanhamento e monitoramento.

O RIMA, por sua vez, deve ser apresentado de forma objetiva e clara, para que seja de fácil compreensão para a população quanto às características do empreendimento, seus possíveis impactos entre outros aspectos da implantação e operação do empreendimento.

Em 5 de novembro de 2015, o rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, controlada pela Vale S.A. e BHP Billiton, na cidade de Mariana, município de Minas Gerais, provocou um dos maiores desastres ambientais do mundo, o maior do Brasil. O desastre resultou no volume de 43,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos despejados e um total de 19 mortes (DIAS, 2015).

Quase quatro anos depois, em 25 de janeiro de 2019, o segundo maior desastre ambiental do país aconteceu em Brumadinho. A barragem pertencente à mineradora multinacional Vale S.A. rompeu despejando 12 milhões de m³ e a velocidade da lama atingiu 80 quilômetros por hora. Foi o maior desastre trabalhista da história do país, causando a morte de mais de 250 pessoas (PEREIRA, 2019).

Em ambos os casos, uma das principais falhas apresentadas foi a falta de percepção da sociedade e dos gestores públicos da importância da participação da comunidade no controle social para prevenção de acidentes com barragem, para evitar um desastre. (PEREIRA, 2019)

Com isto, fica compreendido que não há outra maneira de se fazer um processo de licenciamento ambiental, sem a participação efetiva das populações das áreas de abrangência de um projeto. “A participação dos cidadãos é importante para todos os tipos de organização comunitária, mas é vital para o modelo de empoderamento da sociedade civil. Pois para resolver problemas da comunidade o interesse da participação, é promotor de auto eficácia.” (TEIXEIRA, 2016).

O papel da comunicação

Segundo Duarte (2011, p. 68), a assessoria de comunicação é “a administração do fluxo de informação e relacionamento entre fontes de informação e imprensa, mas a estrutura também pode remeter a área ou setor, processo, função ou técnica”.

A reputação de uma empresa é a projeção da imagem que passa para a comunidade, ela traz seus valores, sua missão e sua identidade, então são muitos os desafios e as possibilidades da comunicação empresarial.

É consenso que uma boa compreensão e um bom uso da comunicação são capazes de qualificar práticas gerenciais, melhorar o desempenho operacional, promover mudanças significativas nas múltiplas relações da instituição com os seus diversos públicos e agregar valor à organização. (DUARTE e MONTEIRO, 2009).

Em janeiro de 2016, após a Águia Fertilizantes fazer sua primeira campanha de campo e encontrar uma série de conflitos no acesso das equipes, a empresa percebeu a necessidade de contratar uma assessoria de comunicação.

Então, em maio de 2016, a Nano BizTools, startup de inovação, iniciou o contato prévio com todos os superficiários² para informar sobre as atividades que seriam realizadas pela empresa e para obter a autorização de acesso aos locais. Durante dois meses, a Nano

² Que ou quem é o titular do direito de superfície de um imóvel.

acompanhou as equipes da Águia Fertilizantes, criando um diálogo de alinhamento com a linguagem o mais próximo possível da população local.

Com isso, foi possível que a empresa formulasse o primeiro plano de comunicação. Então, foram realizadas as primeiras oficinas para colher informações, descobrir as dores e as perspectivas de ganhos ou perdas, para fundamentar o trabalho.

“As práticas em assessoria precisam se manter alinhadas às mudanças ocorridas nos meios de comunicação e podem se beneficiar de transformações e novas metodologias” (GOLDSCHMIDT, 2018). Pensando nisso e partindo de uma das premissas da mineradora, que era pensar na solução do problema a partir do olhar das pessoas envolvidas no processo, a agência contratada trouxe um conceito chamado de *design thinking*.

Tim Brown (2020) um dos criadores do conceito, ao lado de David Kelley, definiu o *design thinking* como uma “abordagem antropocêntrica para inovação que usa ferramentas dos designers para integrar as necessidades das pessoas, as possibilidades da tecnologia e os requisitos para o sucesso dos negócios”. O processo é feito em grupos, e no caso do plano de comunicação aplicado ao Projeto Fosfato Três Estradas, foram feitas oficinas, abertas à comunidade de Lavras do Sul, que reuniram pessoas de diferentes nichos da sociedade.

Alguns autores definem essa estratégia de divisão dos grupos em cinco partes:

1. Criar empatia ou compreender: entender quais são as necessidades das pessoas envolvidas no problema (consumidores, funcionários, etc.), do que precisam, do que gostam, o que querem.
2. Definir: a partir daquela pesquisa, delimitar qual é o problema, o que precisa ser resolvido ou criado.
3. Idear: é a fase do *brainstorming*³, em que ideias e sugestões devem fluir sem censura, sem medo de errar.
4. Prototipar: escolher uma ou algumas ideias (aqui é que costumam entrar os post-its, que ajudam o grupo a organizar e selecionar as ideias mais recorrentes ou mais interessantes) e criar protótipos. Pode ser um desenho, uma maquete feita com caixas velhas e fita crepe, algo que simule o produto final.
5. Testar: agora é a hora de experimentar os protótipos e escolher o que faça mais sentido. (d.school – Instituto de Design de Stanford, 2012 apud BLANCO, Gisele. 2015)

Durante esses encontros, que aconteceram em novembro de 2016, um dos anseios que mais surgiu foi o medo do desconhecido, não saber o que poderia acontecer com a instalação de uma empresa de mineração. Então, com a aplicação dos passos do *design thinking* foi possível organizar esses medos, buscar soluções e visualizar de que maneira Lavras do Sul poderia ou

³ Em português, “tempestade cerebral” ou “tempestade de ideias”. É uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo, colocando-o a serviço de objetivos pré-determinados.

deveria se preparar para receber um empreendimento de tal porte.

Outro conceito aplicado foi o *business design*. Para Fraser (2013), a ideia do design de negócios é “integrar as melhores práticas dos negócios aos métodos inspirados em design para ajudar as organizações a enfrentar desafios de inovação”.

O que a Nano BizTools fez durante as oficinas foi ajudar os lavrenses a identificar os problemas. Com isso, foi possível proporcionar à empresa Águia Fertilizantes um panorama de como melhor atender às necessidades dessa comunidade. A ideia de aplicação desse tipo de conceitos era fazer com que o conhecimento do público que seria afetado, contribuísse para a criação e melhoria dos produtos e serviços que seriam oferecidos.

Enquanto empreender é o processo de identificar necessidades e entregar soluções para satisfazê-las, trabalhar com business design é fornecer os instrumentos para que a proposta de valor atenda às expectativas de inovação, eficiência, qualidade, experiência do cliente, etc. Assim, as competências de business designer também são úteis para os colaboradores de uma organização. Esses últimos podem praticar o intraempreendedorismo, criando, reinventando ou melhorando o modelo de negócios das empresas para as quais trabalham. (ECHOS, 2019).

Com todo o planejamento criado, a empresa de comunicação iniciou o trabalho efetivo de assessoria de imprensa. De acordo com Kopplin e Ferrareto (2013), a importância da assessoria de imprensa está associada a duas questões fundamentais: “a necessidade de se divulgar opiniões e realizações de um indivíduo ou grupo de pessoas e a existência daquele conjunto de instituições conhecidas como meios de comunicação de massa”.

Toda a produção de textos e artigos, para veiculação no site da empresa e redes sociais, tinha uma preocupação em aproximar o tema da mineração, com uma linguagem de fácil compreensão e que pudesse diminuir as dúvidas com relação à realização do processo de licenciamento ambiental.

Uma das ações foi a criação do “Jogo da Mineração”. O *card game* tinha o objetivo de esclarecer de forma lúdica quais as matérias-primas de objetos diversos utilizados no dia-a-dia, como celulares e computadores.

Os jogos hoje são um espaço para transmissão de mensagens, máquinas de produzir narrativas, ou como chamaria o ludólogo e game designer Frasca (2003, 0. 3, tradução dos autores), uma “mídia simulacional para as massas”. Assim, devemos acabar com o preconceito de que o jogo é puro entretenimento, alegre e descompromissado, apenas relacionado à infantilidade e o lazer. (KOSTER apud BERIMBAU *et. al*, 2016).

O cenário atual fez com que as empresas se preocupassem em buscar alternativas para obter um diálogo mais próximo ao público. E o *storytelling* é um dos conceitos atualmente muito utilizados.

O *storytelling* – expressão inglesa sobre a capacidade de contar (*tell*) histórias (*stories*) através do recurso a várias linguagens, desde as palavras ao audiovisual – tem um papel cada vez mais relevante no contexto organizacional contemporâneo, principalmente devido à presença das organizações *online* e às ferramentas que o espaço virtual possibilita. (MIRANDA, 2020).

Um dos produtos criados com base nesse conceito foi o “Gente de Lavras”. Entrevistas foram realizadas com pessoas da comunidade, entre elas: empreendedores, voluntários de causas sociais, artistas, e dali uma mini biografia era escrita e exposta nas redes sociais e no site do Projeto Fosfato Três Estradas. O sucesso foi tão grande que os textos passaram a ser acompanhados por um vídeo. A ideia era trazer esse enredo, da vida dos lavrenses, e fazer uma fusão com a história que o próprio empreendimento estava fazendo na cidade.

Storytelling como um sistema coletivo de contar histórias com o objetivo de criar significados e sentidos (*sense-making*), tendo por base as relações entre os *stakeholders* internos e externos. Na perspectiva do autor, os membros organizacionais passam, portanto, a fazer parte de um processo ativo de reinterpretação e ressignificação dessas mesmas histórias ou estórias. (BOJE apud MIRANDA, 2020).

Todo esse trabalho de comunicação segue em andamento, porém o primeiro indício de que a comunidade de fato havia sido impactada de forma positiva foi demonstrado na Audiência Pública realizada pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental – RS (FEPAM). Com a presença de quase 2 mil pessoas, cerca de 90% dos presentes eram favoráveis à implantação do projeto.

Responsabilidade social

Joelmir Betting (apud BARBOSA, 2006) define a responsabilidade social das empresas como sendo “o exercício pleno da forma superior do capitalismo: respeito ao consumidor, ao trabalhador, ao fornecedor, ao distribuidor, ao investidor, à comunidade, ao meio ambiente, aos encargos fiscais e aos programas sociais”.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, defende que a Ação Social Empresarial abrange qualquer atividade realizada por empresas e que atendam às comunidades nas áreas de alimentação, assistência social, saúde, educação e desenvolvimento comunitário.

Em setembro de 2017, junto ao Plano de Comunicação, a Nano BizTools e a Águia Fertilizantes, pensando no conceito de responsabilidade social e vendo acontecer o avanço das relações com a comunidade, criaram o Comitê Nossa Terra. O Grupo de Trabalho serviria para avaliar e decidir quais demandas da comunidade deveriam e poderiam ser atendidas.

Responsabilidade social pode ser definida “como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, ou a alguma comunidade, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange ao seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela” assumindo assim, além das obrigações legais, obrigações morais. (ASHLEY apud CRUZ, 2003).

De maneira sucinta, o que motivou a Águia Fertilizantes a iniciar um trabalho responsável, perante a sociedade lavrense, foi o fato de respeitar a cultura local e ter o desejo de promover algum bem social para a comunidade que tão bem os recebeu.

Todo cidadão deseja o progresso de sua cidade ou de sua região, mas é natural que ninguém queira um projeto de mineração ao lado de sua casa, justamente pelo péssimo histórico que o setor tem no planeta. Esse sentimento foi definido pela Universidade de Barcelona como *Not In My Back Yard* (NIMBY), na tradução “não em meu quintal” (TEIXEIRA, 2016), porque é normal que a sociedade crie um elo de carinho com o local onde reside e que reconheça e se preocupe com os riscos de um empreendimento de tal porte.

Portanto, para que haja transparência durante o processo de pesquisa, licenciamento e instalação de um empreendimento é necessário que a comunicação seja exercida de forma clara, de maneira que isso ganhe a confiabilidade do público.

Considerações finais

Este estudo objetivou, principalmente, analisar a relevância dos conceitos de comunicação aplicados durante o processo de licenciamento ambiental do Projeto Fosfato Três Estradas, um empreendimento do setor mineral, que pretende se instalar no município gaúcho de Lavras do Sul.

Levantamos o aspecto histórico da cidade, a partir de seu descobrimento e desenvolvimento, para resgatar seu vínculo com a mineração. Elucidamos os motivos pelos quais a sociedade lavrense, um povo simples e apaixonado pela “Terra do Ouro”, tinha para se preocupar com a instalação de um projeto de grande porte. Mas que com um trabalho de comunicação transparente e muito próximo da comunidade, fez com que boa parte da população não só apoiasse, mas também fosse defensora da permanência da empresa.

Após a Audiência Pública, que aconteceu em março de 2019, o Projeto Fosfato Três Estradas obteve em outubro do mesmo ano a Licença Prévia e busca desde então a conquista da Licença de Implantação.

Referências

BARBOSA, Vivian de Oliveira. **Pauta Social: Estratégias para Atuação do Assessor de Imprensa em Empresas que Praticam o Investimento Social Privado**. Salvador: V. O. Barbosa, 2006.

BERIMBAU, Mauro MR *et al.* **CosmoCult Card Game: O Uso de um Jogo como Metodologia de Pesquisa em Comunicação e Consumo**. São Paulo: ESPM, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal - Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Procedimentos de Licenciamento Ambiental do Brasil. Brasília: MMA, 2016.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 001, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe

sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 17 de fev. 1986.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CARVALHO, Fernanda Ricalde Teixeira *et al.* **Rota do ouro**: um estudo sobre o resgate da memória da mineração em Lavras do Sul através de seu conjunto arquitetônico urbano. 2013.

CRUZ, Fátima L. M. **Responsabilidade Social**: uma questão cultural. XI Congresso Brasileiro de Sociologia, Unicamp. Campinas, São Paulo, 2003.

DIAS, Adriano de Oliveira *et al.* **Mariana, o maior desastre ambiental do Brasil**: Uma análise do conflito socioambiental. 2018

DUARTE, Jorge; CARVALHO, Nino. Sala de Imprensa online. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**, v. 4, 2011.

DUARTE, Jorge; MONTEIRO, Graça. Potencializando a comunicação nas organizações. **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**, v. 2 p. 333-359, 2009.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2013.

FRASER, Heather. **Design para negócios na prática**: como gerar inovação e crescimento nas empresas aplicando o business design. Elsevier Brasil, 2012.

GOLDSCHMIDT, Margarida C. **Design Thinking**: Uma proposta para Assessoria de Imprensa. São Borja: Unipampa, 2018.

MIRANDA, Clara M. de M. S. **A importância do Storytelling na Comunicação Organizacional. Exemplos na agência central de informação**. Universidade de Coimbra. 2020

PEREIRA, Luis Flávio; CRUZ, Gabriela de Barros; GUIMARÃES, Ricardo Morato Fiúza. Impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho, Brasil: uma análise baseada nas mudanças de cobertura da terra. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, p; 122 – 129, 2019.

TEIXEIRA, Hécia M. S. V, RODRIGUES, S. B. Os Vazios institucionais na mineração: um estudo de caso em Mariana. **Revista Tecer** – Belo Horizonte – vol. 9, nº 17, novembro de 2016.

